

Boa tarde colegas

Saúdo os delegados e os convidados deste 12º Congresso e desejo que estes sejam dias ricos de discussão, de construção colectiva de caminhos para a nossa intervenção.

O meu sindicato é o SPGL e, como professora do 1º ciclo nesta zona do país, neste momento a trabalhar com um vínculo precário numa instituição pública e numa escola pública, queria aqui referir-me à recente iniciativa da FENPROF no âmbito da denúncia e da proposta para combater o problema da precariedade.

Tal como nos diz o comunicado recente da FENPROF:

“A precariedade laboral é um grave problema que atinge milhares de docentes, dificulta a organização e o normal funcionamento das escolas e tem implicações negativas no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem (...) A consciência da situação gravíssima que se vive na Educação, após quatro anos de destruição de postos de trabalho e de direitos laborais e sociais, levou o governo em funções (...) a repetir a sua determinação neste combate.”

Penso que esta análise é bastante acertada, não só pelo que traz a público acerca dos professores e das escolas, mas também pelo que acrescenta em propostas concretas que, a serem aplicadas, modificariam em muito a estabilidade do corpo docente, melhorando e valorizando a Escola pública.

No momento em que realizamos este Congresso, segundo dados indicados neste Comunicado, somos mais de 50 mil docentes em situação de precariedade, 16.273 em Escolas Públicas, contratados pelo próprio Estado. Na sua grande maioria são mulheres.

Com esta iniciativa, confirma-se a situação grave pela qual passamos, trabalhando em escolas e outras instituições onde somos necessárias, onde cumprimos horários, dedicamos o nosso tempo e os nossos conhecimentos, muitas vezes afastadas da família, sem retribuição digna desse nome e sem sabermos qual é o nosso futuro nos próximos anos ou nos próximos meses. Confirma-se também, com esta iniciativa, que o tema da precariedade laboral é, ao contrário do que papagueiam os “pseudo-especialistas” no assunto, um tema de análise e um combate de há muitas décadas dos trabalhadores portugueses que, organizados nos sindicatos da CGTP-IN, encontraram no Movimento Sindical de Classe um instrumento eficaz neste combate.

Não precisamos de ir muito além de um duplo click no google para descobrirmos dezenas de notícias e documentos sobre situações de

precariedade laboral que foram denunciadas e combatidas por diversos sindicatos da CGTP-IN e também pelos sindicatos de professores.

Podíamos falar de vários casos mas, ainda não há muito tempo, em Fevereiro de 2014, um dos Sindicatos da Fenprof (o SPRC) alcançou o pagamento de igual remuneração a professores com vínculo efectivo e precário, através de um longo combate jurídico, que envolveu activamente professores em situação precária em escolas da Região.

Também os professores da Casa Pia de Lisboa, sócios do SPGL, envolvem-se activamente na exigência de integração nos quadros da Instituição, que continua a manter docentes com 18 anos de casa ainda em situação de precariedade.

Existe também, cada vez mais, é certo, um repúdio social pela precariedade, positivo até agora para a intensificação deste combate. Existem associações e grupos novos que a discutem e a denunciam. Este é um fenómeno mais recente, resultante de uma generalização dos vínculos precários no nosso país e no resto da Europa. Ainda assim, não podemos dizer (pelo menos de forma honesta) que a luta contra a precariedade é um assunto apenas das novas gerações, ou que surgiu nos últimos anos pela voz destes grupos ou associações, que este é um tema de que os sindicatos estiveram alheados até agora ou ao qual não têm condições para dar resposta. Os factos comprovam que os trabalhadores, organizados nos seus sindicatos, estiveram sempre na primeira linha deste combate.

Sendo tudo isto reflexão sobre os factos que até agora temos, as perguntas, a partir daqui, impõem-se:

O que fazer então para dar expressão à denúncia e às propostas que temos nesta área?

Como sindicalizar professores com vínculos precários que não permanecem muito tempo no mesmo local de trabalho?

Como convencer colegas que ainda têm reservas e receios quanto à sindicalização e à participação na luta em defesa dos seus direitos?

Como combater a des-sindicalização de outros colegas que, no sindicato onde sou sócia, cresce diariamente?

Como envolver e comprometer os professores com processos judiciais em curso a irem até ao fim na exigência do vínculo efectivo?

A solução destes problemas, e doutros com que os sócios do SPGL se

confrontam diariamente, não será fácil nem imediata mas não pode ser encontrada, a meu ver, fora daquele que é o centro da actividade de qualquer sindicato digno desse nome: **a Escola.**

A presença do delegado e do dirigente sindical nas salas de professores ou noutros espaços de encontro da escola é essencial. Um delegado sindical, ou mesmo um sócio numa escola onde ainda não há delegado sindical, devem ser os representantes do sindicato.

A actualização permanente do placard sindical e a circulação da propaganda em papel ou online é, num tempo de noticiários manipulados e desinformação, a forma mais eficaz de estarmos ligados e em comunicação.

A realização de plenários sindicais, a eleição de delegados e a sindicalização de novos professores são a única forma de mantermos a funcionar e de rejuvenescermos o sindicato.

Os debates, sessões e outras iniciativas (abertas a sócios e não sócios), feitas acerca dos temas que hoje interessam aos professores são a única forma de mantermos vivo o sindicato.

Podemos perguntar-nos o que tem a ver com combate à precariedade o reforço desta actividade diária, que nos parece óbvia. Devemos perguntar-nos, em alternativa, as consequências que tem ou que teve até aqui, o decréscimo desta actividade diária nas nossas escolas? E teremos as respostas.

Deixo, para finalizar esta intervenção, um apelo a uma grande participação nas Comemorações do 1º de Maio, nas iniciativas da CGTP-IN, uma grande jornada em que o combate à precariedade não deixará de marcar presença nas faixas e nas intervenções.

Anabela Laranjeira – SPGL

Professora a trabalhar com vínculos precários em aulas de Alfabetização de adultos e em AECs (Inglês e Psicomotricidade)